

EDITORIAL

Esse número marca a retomada da publicação regular do Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul. A publicação da Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional - SEPLAN, tem por objetivo fomentar a produção e a difusão do conhecimento que possua algum tipo de abordagem geográfica, tendo o Rio Grande do Sul como um elemento presente em sua análise.

O esforço realizado é para que o Boletim seja um veículo para a construção e disseminação do conhecimento. Nesse sentido, acreditamos que, mesmo para uma revista cinquentenária, a sua consolidação é o resultado de uma construção permanente. Nesse sentido estamos abertos a sugestões e colaborações, sempre com o intuito de tornar o Boletim uma referência na sua área de atuação.

O número 25 apresenta sete artigos e uma nota técnica, sem uma temática específica:

No trabalho **As tensões entre estratégias e táticas na produção do bairro popular. Reflexões sobre o bairro Guajuviras-Canoas (RS)**, Nola Patrícia Gamalho e Álvaro Luiz Heidrich realizam uma reflexão acerca da produção do espaço analisando um bairro popular do município de Canoas, na Região Metropolitana de Porto Alegre. Os autores fazem uma ampla análise sobre os assentamentos populares do bairro entre as décadas de 1970 e 2010, do ponto de vista da ocupação urbana e da formação de vilas irregulares, evidenciando os conflitos entre os diferentes atores envolvidos: Estado, Município e população.

No artigo **Índice relativo de desenvolvimento socioeconômico dos municípios do Litoral Norte do Rio Grande do Sul: uma aplicação da análise fatorial**, Lauren Lewis Xerxenevsky e Adelar Fochezatto construíram um índice que permitiu verificar os fatores de desenvolvimento, assim como hierarquizar os municípios segundo seu nível relativo (baixo, médio e alto), dividindo o trabalho em três etapas: caracterização econômica e demográfica da região; descrição da metodologia; e apresentação dos resultados.

O artigo **Análise dos fatores influenciadores na decisão de estudar e trabalhar dos jovens da cidade de Porto Alegre – 2000 e 2010**, de autoria de Gisele da Silva Ferreira, trata da temática do estudo e trabalho em Porto Alegre pela perspectiva da Estatística, buscando analisar alguns dos fatores que incentivam os jovens moradores do município a permanecer nas instituições de ensino e os fatores que os estimulam a ingressar no mercado de trabalho.

Anelize Milano Cardoso e Erika Collischonn, no artigo **Parques de produção de energia eólica e transformações na paisagem – estudo de caso em Santa Vitória do Palmar/RS**, buscam

compreender o crescimento da produção de energia eólica, as características das áreas em que os complexos eólicos foram instalados, além dos impactos destes empreendimentos na produção da paisagem local.

Anderson Rodrigo Estevam Silva e Moisés Ortemar Rehbein apresentam um mapeamento de padrões de formas semelhantes de relevo em parte do município de Pelotas no trabalho **Mapeamento e caracterização de padrões de formas semelhantes de relevo: levantamento de dados morfológicos de ocorrência centro-nordeste do município de Pelotas/RS**. Os autores utilizam dados climatológicos e hidrográficos, além da cartografia de dados geológicos e pedológicos, para a identificação dos padrões. Por fim, são apresentados diversos mapas originados da sobreposição de informações.

O grupo de pesquisadores do Laboratório de Paisagem (PAGUS), do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apresenta **Cercamento do Parque Farroupilha - Porto Alegre/RS – redenção ou prisão?**. Após realizar uma caracterização da área de estudo e as tensões provocadas por um possível cercamento do parque, os autores relatam uma intervenção realizada no local como ferramenta metodológica para estimular diferentes reações e, assim, registrar sensações e opiniões da população diante da alteração provocada na paisagem

Em **A Evolução do Setor de Serviços de Porto Alegre: considerações perante a Região Metropolitana e ao Estado do Rio Grande do Sul no período 2000-2010**, Diego Altafini realiza uma análise de dados objetivando esclarecer aspectos sobre a evolução do setor de serviços de metrópole de Porto Alegre. Na oportunidade, o autor realiza uma comparação com dados referentes à Região Metropolitana de Porto Alegre e ao Estado do Rio Grande do Sul.

A nota técnica **Breve abordagem histórica sobre o potencial energético dos folhelhos da Formação Irati (Bacia do Paraná) no Estado do Rio Grande do Sul**, de autoria de Anderson José Maraschin e Alessandro da Silva Ramos, objetiva apresentar uma revisão bibliográfica a respeito do interesse econômico em um potencial energético alternativo representado pelos folhelhos, cujas diversas tentativas de exploração ao longo do Século XX não apresentaram êxito no território do Rio Grande do Sul.

Desejamos uma boa leitura!

Antonio Paulo Carginin

Laurie Fofonka Cunha

Fernando Dreissig de Moraes

agosto de 2015